

4.6 Cobertura, qualidade e atualidade das sínteses de evidências

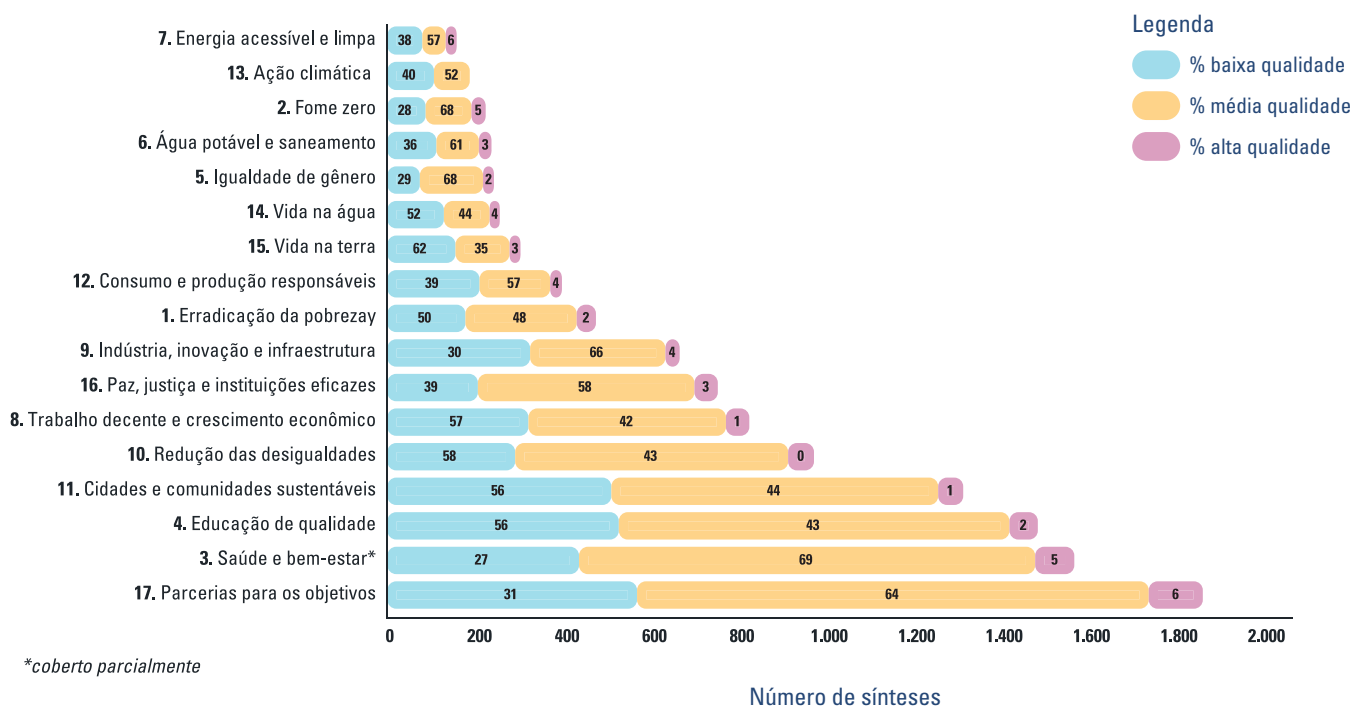
O estoque global de sínteses de evidências enfrenta uma cobertura incompleta de tópicos prioritários, um amplo espectro de qualidade (da síntese) e problemas com a atualidade (da busca por estudos potenciais a serem incluídos na síntese). As análises de dois “balcões únicos” para sínteses de evidências ilustram a magnitude do problema. Um “balcão” tem como foco todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ou ODS, não relacionados à saúde (*Social Systems Evidence*), e o outro se concentra em todas as possíveis respostas à COVID-19 (inventário da COVID-END das melhores sínteses de evidências e a base de dados mais ampla na qual o inventário se baseia).

Sínteses de evidências dos ODS

Com relação às 4.131 sínteses de evidências sobre os ODS – definidas como *overviews* de revisões, revisões de efeitos, e revisões abordando outras questões – incluídas no *Social Systems Evidence* em 12 de agosto de 2021:

- a cobertura foi desigual, com sete ODS abordados por um número relativamente baixo de sínteses de evidências (263 ou menos) em relação ao número de perguntas que podem ser feitas sobre cada ODS (2 – Fome zero, 5 – Igualdade de gênero, 6 – Água potável e saneamento, 7 – Energia acessível e limpa, 13 – Ação climática, 14 – Vida na água, e 15 – Vida na terra);
- a qualidade foi desigual, com sete ODS abordados por um estoque de sínteses de evidências em que pelo menos metade são de baixa qualidade (6 – Água potável e saneamento, 7 – Energia acessível e limpa, 9 – Indústria, inovação e infraestrutura, 12 – Consumo e produção responsáveis, 13 – Ação climática, 14 – Vida na água, e 15 – Vida na terra);
- todos os ODS têm um ano mediano da última busca de cinco ou seis anos atrás (2016 ou 2017);
- somente entre uma em 10 (12%) e uma em cinco (21%) das sínteses de evidências sobre a maioria dos ODS incluíram ao menos um estudo de um país de baixa ou média renda, com uma porcentagem ainda menor (3%) para um ODS (9 – Indústria, inovação e infraestrutura).

O número e a qualidade das sínteses de evidências são apresentados para os ODS no gráfico de barras abaixo.



Deve-se ter as seguintes informações em mente com relação a esse gráfico de barras:

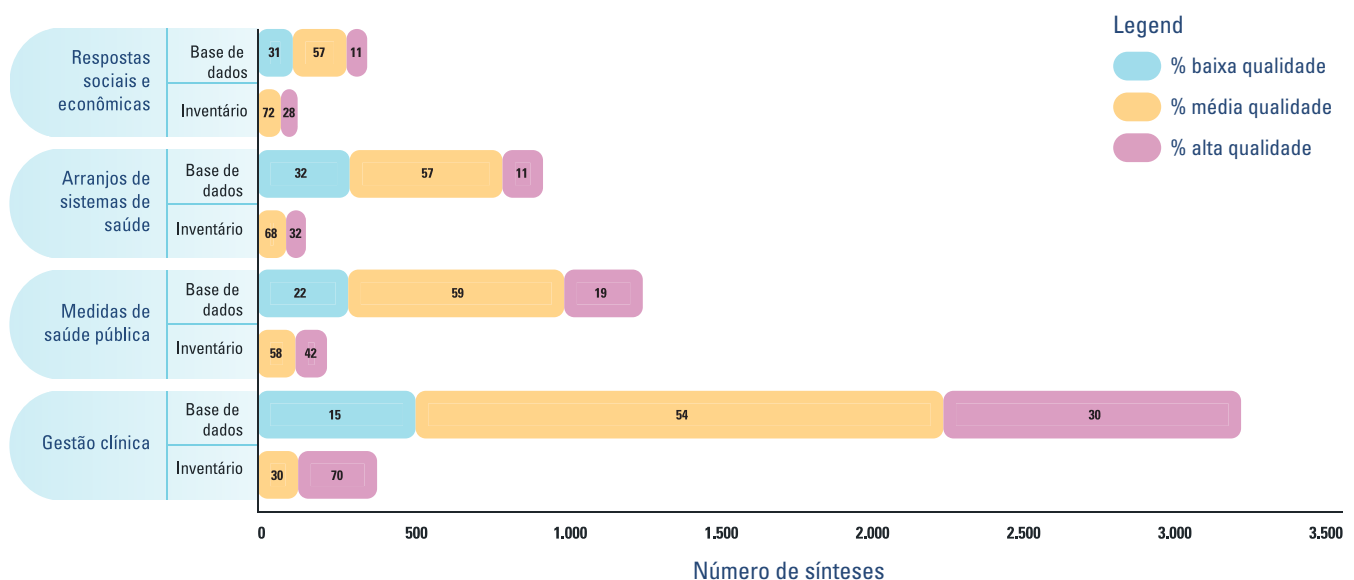
- os números são superiores ao número total de sínteses de evidências porque uma síntese pode tratar de mais de um ODS;
- o número de sínteses de evidências abordando:
 - o ODS3 está significativamente subestimado, com sínteses de evidências relacionadas à saúde incluídas somente quando abordam outro ODS;
 - o ODS17 está significativamente superestimado, com muitas sínteses de evidências abordando outro ODS como sua questão principal e abordando também parcerias como uma questão secundária;
 - os ODS 7, 13, 14 e 15 podem estar subestimados, pois têm sido um foco mais recente para inclusão no *Social Systems Evidence*;
- foram realizadas avaliações de qualidade para 85% das sínteses de evidências incluídas no *Social Systems Evidence*.

Sínteses de evidências da COVID-19

Com relação às 4.256 sínteses de evidências relacionadas à COVID-19 incluídas na base de dados completa da COVID-19, e das 562 melhores sínteses de evidências do inventário da COVID-END, a partir de 1º de agosto de 2021:

- a cobertura foi desigual, com apenas 237 sínteses de evidências abordando respostas econômicas e sociais à COVID-19 (das quais apenas 49 foram incluídas no inventário), enquanto números muito maiores abordaram a gestão clínica (3.128), medidas de saúde pública (1.148) e arranjos de sistemas de saúde (818);
- a qualidade foi desigual, com cerca de um quarto (26%) das sínteses de evidências sobre a COVID-19 sendo de qualidade baixa e mais da metade (56%) sendo de qualidade média;
- três das quatro categorias da resposta à COVID-19 têm uma data mediana da última busca dentro de 4,5 meses após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a existência de uma pandemia (11 de março de 2020).

A data mediana de busca muito mais recente para a gestão clínica – 12 meses após a declaração da pandemia e 4,5 meses antes da conclusão da análise – foi motivada pelo grande número de comparações de tratamentos com medicamentos, todos com a mesma data de busca, na plataforma de evidências vivas COVID-NMA. O número e a qualidade das sínteses de evidências são apresentados por categoria abrangente de resposta à COVID-19 no gráfico de barras abaixo.



Deve-se ter as seguintes informações em mente com relação a esse gráfico de barras:

- os números são superiores ao número total de sínteses de evidências porque uma síntese pode tratar de mais de uma categoria da taxonomia da COVID-END;
- as sínteses de evidências precisavam ter uma classificação de qualidade média ou alta para serem consideradas para inclusão no inventário da COVID-END de “melhores sínteses de evidências”.

Esses achados sugerem deficiências similares no estoque de avaliações (mais especificamente de ensaios clínicos randomizados), sínteses de evidências e mapas de evidências (de avaliações e sínteses de evidências) disponíveis para informar a tomada de decisão sobre:

- educação, em que apenas 25% dos ensaios tiveram mais de 1.000 participantes (e apenas 12% dos ensaios conduzidos no período de 1980 a 2016 foram realizados na Ásia, África ou América Central e do Sul); (5)
- saúde, em que apenas 16% das sínteses de evidências incorporaram a avaliação de qualidade nas análises (embora 70% delas conduziram tal avaliação) e, de forma mais geral, a qualidade do relato foi altamente variável; (6)
- o desenvolvimento sustentável em países de baixa e média renda, em que quatro ou menos mapas de evidências relataram desfechos relevantes para oito dos 17 ODS no período de 2010 a 2017, e um quarto dos mapas não abordaram a equidade de nenhuma forma.(7)

Outros exercícios de inventários desse tipo foram enquadrados de forma mais positiva, como aquele que observa que os 740 ensaios clínicos randomizados em serviço social demonstram que essa abordagem de avaliação é, de fato, possível no campo.(8)